

UMA APRECIÇÃO SOBRE A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E A INFÂNCIA

GUERRA, V.N.A & AZEVEDO, M.A., (2000). Os Novos e Pequenos Mártires. Infância e Violência Doméstica. São Paulo: Lacri/Ipusp. Acesso em 30 de janeiro de 2008 em <http://www.ip.usp.br/laboratorios/lacri/ViJornal.PDF>.

Amanda Fernanda Cândido¹
Verônica Meirelles Matos²

O texto intitulado “Os Novos e Pequenos Mártires: infância e violência doméstica, autoria da Dr^a. Maria Amélia Azevedo e Dr^a. Viviane Nogueira de Azevedo Guerra foi concebido, em 2000, pelo Laboratório de Estudos da Criança/Lacri com a colaboração dos alunos do VII Telecurso de Especialização na Área da Violência Doméstica contra Crianças e Adolescentes.

Baseia-se em relatos de violência contra crianças e adolescentes e também mostra relatos de vítimas de violência já adultas. Os relatos são subdivididos em: violência física doméstica; violência sexual doméstica; negligência doméstica; violência fatal doméstica e violência física conjugal. A obra não deixa de lado a teoria e ajuda os leitores a identificar uma vítima de violência doméstica. A característica principal desta obra é essa união da teoria com relatos de violência, e a arte, na forma de figuras e poemas para sensibilizar, inquietar o leitor, fazendo-o pensar, indignando-o com histórias que são verdadeiras, não simulações para um aprendizado sobre o tema. Não precisa-se estudar muito para assumir um compromisso com essas crianças vítimas de violência doméstica, basta conseguir indignar-se com esses relatos.

Os caminhos da intervenção (o Estatuto da Criança e do Adolescente define um trajeto a ser seguido para os atendimentos de casos de Violência Doméstica) que por vezes não esclarecidos são citados no texto através de um organograma. As autoras ao final do exemplar, questionam o leitor sobre três compromissos que deve-se ter em relação aos casos de violência doméstica: “acreditar na palavra da vítima; proteger a vida dela; e se não puder assegurar ao mesmo tempo a salvaguarda da criança e a reestruturação da família, deve se escolher criança” (Guerra; Azevedo, 2000, p.23).

Nos relatos citados no texto é evidenciado que o perigo mora em casa ou em seus arredores. Mães, pais, vizinhos, amigos, primos, irmãos são várias vezes citados como agressores de alvos frágeis, alvos que não questionam, e por muitas vezes não sabem que estão sofrendo violência, ou que não precisam sofrê-la. O texto não é inovador, possui uma linguagem simples e já é esperado o conteúdo quando se lê apenas o título. Porém nos chama a atenção. Os requintes

¹ Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/UFMS Campus de Paranaíba, concentra seus estudos em Psicologia Escolar. Seu trabalho mais relevante foi o *Conhecendo a capacitação de professores com o uso do programa saberes e práticas da inclusão. 2008*. Endereço Eletrônico: amanda_18a@hotmail.com. Endereço para Correspondência: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/CPAR campus universitário s/nº, Paranaíba/MS. CEP 79500-000.

² Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/UFMS Campus de Paranaíba, concentra seus estudos em Psicologia Escolar. Monitora atividades de alunos na disciplina de Estágio Supervisionado em Psicologia Escolar I. Seu trabalho mais relevante é o artigo *Uma Leitura Psicossocial sobre a Epilepsia Infantil, 2005*. Faz parte do conselho municipal do PAIR, Programa de Ações Integradas e Referenciais de Enfrentamento à Violência Sexual Infante Juvenil no Território Brasileiro, na cidade de Paranaíba/MS. Endereço Eletrônico: vmm psicologia@gmail.com. Endereço para Correspondência: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, CPAR/ campus universitário s/nº, Paranaíba/MS. CEP 79500-000.

de crueldade a que as crianças são submetidas comovem. O mérito maior que podemos dar a obra é o poder de ficarmos perplexos a sua leitura, indignados e pensativos, sobre como podemos ajudar, como podemos não deixar mais acontecer. O otimismo se resume aos vizinhos, parentes e profissionais que denunciam, rompendo a lei do silêncio, deixando de lado a cultura de que os filhos são *propriedades* dos pais e adquirindo outra, a que os filhos são *responsabilidade* dos pais. Responsabilidade afetiva e pedagógica. A parte pedagógica não refere-se à pedagogia de livros, e sim a pedagogia da vida, o ensinar a viver com respeito e carinho. Porém mesmo com todo esse avanço precisa-se mais. Que cada vez mais professores e demais profissionais observem. Observem o que está acontecendo em volta, conversem mais com as crianças, e procurem ler sobre o assunto, se especializem, para diminuir o número de casos mal resolvidos. Debata sobre o assunto, rompam definitivamente a lei do silêncio.

Essa obra destina-se não só a profissionais da saúde e educação. Destina-se a todos. Para que cada vez mais a violência doméstica seja exterminada.